



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



PROPOSTA PEDAGÓGICA ESCOLA CLASSE 318 DE SAMAMBAIA

2020

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Paulo Freire).

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	5
APRESENTAÇÃO	6
1. HISTORICIDADE.....	9
1.1. Historicidade da Escola	9
1.2. Caracterização física, pedagógica e administrativa da escola	11
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	14
2.1. Características da comunidade	14
3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	16
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	18
4.1. Princípios da educação integral	20
4.1.1. Integralidade.....	20
4.1.2. Intersetorialização	20
4.1.3. Transversalidade.....	21
4.1.4. Diálogo escola-comunidade	21
4.1.5. Territorialização	21
4.1.6. Trabalho em rede e convivência escolar	21
4.2. Princípios epistemológicos.....	21
4.2.1. Unicidade entre teoria e prática	21
4.2.2. Interdisciplinaridade e contextualização	22
4.2.3. Flexibilização	24
4.3. Educação inclusiva.....	25
5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	27
5.1. Missão.....	27
5.2. Objetivos e metas	27
6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	29
6.1. Teoria crítica e pós crítica	29
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	33
7.1. Organização administrativo-pedagógica da escola.....	33
7.2. ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
7.3. Coordenação pedagógica.....	37
7.4. Conselho de classe	37
7.5. Reagrupamento	39
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	40
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
9.1. Plenarinha.....	45
9.2. Circuito de Ciências	45
9.3. Projeto de Transição.....	46
9.4. Programa Escola em Casa DF	47

10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	48
10.1. Plano de Ação da Equipe Gestora e Coordenadores Pedagógicos.	49
10.2. Gestão de resultados educacionais.....	50
10.3 gestão participativa.....	51
10.4 gestão de pessoas.....	52
10.5 gestão financeira.....	53
10.6 gestão administrativa.....	54
10.7 coordenação pedagógica.....	55
10.8 conselho escolar	56
10.9 equipe especializada de apoio à aprendizagem.....	57
10.10. Secretaria escolar.....	61
10.11 Portaria	62
10.12 Cantina	63
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	64
12. PROJETOS ESPECÍFICOS	66
12.1. Esporte em movimento.....	67
12.2. Soletrando 2020	71
12.3. Projeto Laboratório de Informática.	77
12.4. Projeto “Os degraus da vida” de Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental Deijane Calixto – Orientadora Educacional.....	80
12.5. Projeto: Blog Aprender Sempre	81
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia Nome:

Escola Classe 318 de Samambaia Endereço:

QS 318 conjunto 04 lote 01 Número do INEP: 53009126

Telefone: (61) 3901 7721

E – mail: ec318.samambaia@edu.se.df.gov.br CEP: 72308 – 704

A escola é credenciada pela portaria de nº 03 de 12/01/04 vinculada à Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal

APRESENTAÇÃO

A LDB nº 9.394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. (PASSOS, 1998).

A presente Proposta Pedagógica (PP) está pautado na função social da escola de formar cidadãos através da construção de conhecimento, a fim de preparar os discentes para os anos subsequentes e por fim encaminhá-los com excelência aos anos finais, contribuindo para a formação de uma sociedade ética e solidária.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, sua estrutura física e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.” (Veiga, 1996).

A proposta que ora é apresentada, prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também a intencionalidade de promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilitar a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar.

A educação preconizada na Proposta Pedagógica desta Instituição de Ensino fundamenta-se também no princípio de ofertar um modelo de educação que contribua para a formação de cidadão consciente do seu papel na sociedade, através da disseminação do conhecimento num processo contínuo de aprendizado, envolvendo professores, alunos, auxiliares em educação e toda a comunidade escolar aqui inserida.

Assim, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa oferecer subsídios para se transpor as barreiras e os entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública de qualidade, que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social.

As ações sugeridas levaram a construção de uma Proposta Pedagógica fundamentada nas necessidades específicas da escola, resultante da reflexão crítica da comunidade escolar, traduzindo suas expectativas e registrando as ações com vista aos objetivos supracitados.

A Escola Classe 318 preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem seus educandos a enfrentar os desafios cotidianos, de forma a priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

Nessa conjuntura, a Escola almeja a atuação ética, autônoma, versátil, inovadora, crítica e hábil na resolução de problemas, visando à qualidade de vida e considerando prioritária a condição humana.

Busca, dessa forma, que sejam reconhecidos, pela sociedade, como seres engajados em uma vida íntegra e digna. Ser uma instituição de referência em educação, reconhecida pela sua inserção comunitária – os valores – honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância.

Embasado no art. 14 da lei 9394/96-de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e por meio da gestão democrática, esta Proposta envolve a participação dos profissionais em educação, comunidade escolar, conselho escolar e outras instituições ligadas à escola, colocando-os como sujeitos definidores do sistema organizacional do planejamento e das atividades a serem desenvolvidas na escola. Tendo em vista a preocupação constante de suprir as necessidades cotidianas do aluno visando a seu amplo desenvolvimento enquanto agente formador da sociedade numa educação para a vida.

Assim, entende-se que a escola tem o direito e o dever de organizar a sua Proposta Pedagógica de forma dinâmica envolvendo a comunidade escolar e visando à formação do cidadão, foi realizada uma pesquisa de opinião a fim de identificar os principais problemas, desafios e os objetivos a serem alcançados, com o intuito de definir metas para a execução da Proposta Pedagógica da escola e nortear o gerenciamento de suas ações.

Através de pesquisa, reflexão, estudo, debates, consensos, dissensos, conflitos, contradições, seguimos as seguintes etapas para a construção da Proposta pedagógica:

Pesquisa diagnóstica através de questionário;

Reuniões com os vários segmentos da escola em separado e em conjunto;

Discussões e reflexões sobre as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas da escola.

Tais reflexões abrem caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma desta PP, que envolvem a dinâmica curricular da escola e da sala de aula medida pela prática social que, por intermédio de relações democráticas, favorecem a realização dos trabalhos docentes.

A Proposta Pedagógica tem como princípios norteadores para os resultados esperados:

- Os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- O acesso democrático para a permanência e o sucesso do aluno na escola, estruturado no fortalecimento dos vínculos profissionais na solidariedade na ética no respeito

recíproco nos princípios que regem o exercício da cidadania e no desenvolvimento da pessoa humana;

- A gestão democrática e participativa que propõe diretrizes orientadoras as nossas ações diárias no contexto escolar, voltadas para as habilidades e competências propostas no currículo da educação básica, atendendo ainda, a autonomia pretendida e prevista na legislação vigente.

É importante lembrar que a Proposta Pedagógica é flexível e aberta a novas experiências e sugestões, devendo ser rediscutido em quaisquer dos seus itens, nos momentos previstos no calendário escolar, desde que o foco das discussões seja o sucesso escolar do aluno.

Tendo em vista o contexto mundial de pandemia causada pela Covid-19, foi decretado (nº 40.538), em 1º de abril de 2020, medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública, onde também institui em seu art. 2º “Ficam suspensas as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio. Considerando o disposto na RECOMENDAÇÃO no 01/2020 - CEDF, de 21 de maio de 2020, que dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo e o cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, nas aprendizagens.

Diante desse momento histórico, nossa Proposta Pedagógica foi redirecionada com ações que não dispensam o uso de recursos e de ferramentas e de outros recursos não presenciais, sempre considerando as possibilidades híbridas de mediação do conhecimento.

Sistematicamente, a PP será avaliada levando em consideração a eficácia da gestão escolar e o desenvolvimento cognitivo, social e humano dos alunos com o objetivo de integrar cada vez mais a escola à sociedade.

1. HISTORICIDADE

Samambaia foi criada no dia 25 de outubro de 1989, para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Com a oficialização, através da lei 49 e decreto 11.291, se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal - RA XII/DF, e passou a ser urbanizada.

O projeto urbanístico foi elaborado 11 anos antes, em 1978, pelo Plano Estrutural de Organização Territorial - PEOT implementado em 1982. Os primeiros lotes na cidade foram vendidos na quadra 406 e no Setor de Mansões Leste (hoje Taguatinga). Já em 1985, os primeiros moradores começaram a viver na cidade.

Três anos após as primeiras ocupações, foram construídas 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. A casa própria foi adquirida com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social - SHIS mediante financiamento do Banco Nacional.

A partir de 1989 a cidade passou a receber muitas famílias em busca do seu 'lugar ao sol'. Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Em 2013, a população da cidade foi estimada em 220. 806 habitantes.

1.1. Historicidade da Escola

Em função da distância das quadras 514, 516 e 514 e da superlotação do CEF 120, a comunidade das quadras 314, 316, 318 e 320 se organizou e exigiu que fossem contemplados com uma escola que atendesse exclusivamente as primeiras séries do ensino fundamental. Tal exigência culminou na escolha da quadra 318 para receber esta escola.

Inaugurada em março de 1993 para atender a uma demanda crescente de escola naquela comunidade, a Escola Classe 318 de Samambaia iniciou suas atividades oferecendo as séries iniciais do ensino fundamental, compreendidas naquele momento, em CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO, 3ª e 4ª séries.

A escola foi inaugurada com apenas 12 salas de aula e ampliada posteriormente para 16 salas para atender a crescente demanda da comunidade em idade escolar.

O início da Escola Classe 318 de Samambaia deu-se quando a comunidade era efetivamente participativa com muitos líderes comunitários. Havia uma grande preocupação da Comunidade em participar ativamente para a melhoria da escola. Foi construído um galpão

pelos pais para eventos, mas pouco tempo depois foi desativado pela Secretaria de Educação, pois não havia um projeto aprovado pela engenharia.

Segundo relato da professora Márcia Salomão da 3ª série naquele período, a maioria dos alunos estavam fora da faixa etária estando na fase da adolescência com idade entre 12 e 15 anos.

Com o objetivo de ajudar os alunos com muitos problemas familiares, foram criados encontros numa chácara em que havia atividades para melhorar a autoestima, o espírito de cooperação e afeto. Posteriormente, os pais e responsáveis foram convidados a participar das atividades. A comunidade era muito violenta e, segundo relatos de professores, alguns alunos faziam parte de gangues chegando a participar de crimes graves como homicídios.

Por exigência desta mesma comunidade e falta de salas de aula que atendessem a todas as crianças em idade escolar nas séries finais do ensino fundamental nos CEFs mais próximos, a escola passa a receber em 1994 alunos de 5ª e 6ª séries, permanecendo este atendimento até o final do ano 2000.

Atenta e comprometida com as novas demandas da gestão e as causas sociais, ainda em 1994 a escola admite o ensino especial.

No segundo semestre de 1997, foi implantado o Ensino Supletivo noturno, hoje (Educação de Jovens e Adultos), Fase I (alfabetização) e Fase II (NÍVEIS I, II, III E IV), permanecendo até dezembro de 1999. Excepcionalmente nos anos 2000 e 2001, a escola recebeu do CEF 312 de Samambaia a EJA de 5ª e 8ª séries do ensino fundamental, remanejados em 2002 para o CEF 120 de Samambaia.

Sem representar perdas para a comunidade, no ano de 2001, a escola passa a atender apenas alunos da Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Especial, dentro da proposta da escola inclusiva.

No ano de 2007, atendendo a lei, implantou-se o ensino fundamental de 9 anos com ênfase no Bloco Inicial de Alfabetização.

Em sua estrutura física, a escola é composta por quatro blocos, sendo o 1º bloco administrativo com 06 salas: a sala da direção, a secretaria, a sala dos professores, a sala de apoio administrativo, a sala de Orientação Educacional e equipe EEAA, o laboratório de informática; o 2º bloco com quatro salas de aulas e 1 sala de leitura; 3º bloco com cinco salas de aula e o 4º bloco com seis salas de aula. A escola ainda dispõe de banheiros masculino e feminino para os alunos e para os funcionários, possui cantina, pátios - interno e externo- e uma pequena sala para os auxiliares em educação e estacionamento privativo, possui ainda, quadra poliesportiva e parquinho.

No decorrer dos anos, a comunidade vem crescendo, os alunos foram se adequando a faixa etária correta e a comunidade encontra-se mais instruída apresentando melhor formação acadêmica acarretando uma nova geração mais esclarecida. Com essa transformação, o poder aquisitivo sócio econômico melhorou, bem como o acesso as informações.

No final do ano de 2017, houve uma reforma muito importante para a escola. Pintura e construção de um espaço interativo que enriqueceu a escola para atender os alunos e a comunidade como projeto esporte em movimento como aulas de balé, karatê e ginástica.

Além da pintura e construção da sala interativa, houve também a construção de mesas de tênis de mesa e a revitalização de todo espaço da escola.

No ano de 2019, a escola passou a receber alunos de Educação Infantil que foi um ganho muito importante para a comunidade.

Para além da contribuição do patrimônio físico para comunidade da Escola Classe 318 vem construído um patrimônio social por meio da melhoria da saúde da comunidade, acolhimento das crianças em horários alternativos por meio dos projetos desenvolvidos na sala interativa e assim a comunidade passa a valorizar o espaço entendendo as múltiplas possibilidades de relacionamento entre escola e comunidade.

1.2. Caracterização física, pedagógica e administrativa da escola

A escola possui a seguinte estrutura física:

- a) Salas de aula
- b) Área para prática de esportes: quadra de futebol sem cobertura, quadra de área e campinho de futebol e parquinho
- c) Pátio interno
- d) Pátio externo
- e) Banheiros
- f) Equipamentos audiovisuais
- g) Laboratório de informática
- h) Sala de leitura
- i) Sala de vídeo
- j) Espaço interativo
- k) Área lateral com mesas de pingue-pongue

Sobre os atendimentos à comunidade:

- a) Portaria
- b) Secretaria
- c) Sala de leitura
- d) Serviço de Orientação Educacional (SOE),
- e) Pedagogo e psicólogo (EEAA)
- f) Coordenação
- g) Direção
- h) Serviço de limpeza
- i) Cantina
- j) Sala de professores
- k) Sala de apoio administrativo

Em relação às ações pedagógicas:

- a) Conhecimento teórico e forma didática dos professores
- b) Metodologia– Aulas criativas e interativas onde os estudantes participam
- c) Valorização do conhecimento que o aluno traz de casa
- d) Forma de avaliar os alunos
- e) Projetos
- f) Relação Professor/Aluno
- g) Recursos didáticos e tecnológicos utilizados em aulas
- h) Acesso à Direção da Escola
- i) Recreio

Trabalhamos com projetos didáticos e extracurriculares e projetos externos promovidos pela SEEDF.

No que diz respeito a relação professor aluno, tal ação acontece de forma respeitosa, buscando ser prazerosa respeitando a linguagem de cada faixa etária e a dignidade dos discentes.

A forma de avaliação é diagnóstica processual e qualitativa.

A escola dispõe de recursos midiáticos, recursos didáticos, material concreto, que contribuem no cotidiano pedagógico.

As atividades extracurriculares da Escola Classe 318 são:

- a) Reunião de Pais e Entrega de relatórios
- b) Semana da criança
- c) Palestras
- d) Passeios
- e) Oficinas para a comunidade
- f) Dia da Família na Escola
- g) Projeto Esporte em Movimento (Balé, karatê, ginástica)
- h) Projeto Soletrando
- i) Projeto Literário Viajando Pelo Mundo Encantado da Leitura
- j) Festa junina

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 318 de Samambaia está inserida num contexto em que as famílias, em parte, apresentam vulnerabilidade social, com núcleo familiar diversificado. Com relação à infraestrutura, a comunidade dispõe dos serviços de rede de esgoto, água potável, iluminação pública e asfalto. As condições sanitárias são boas, há recolhimento de lixo regular nas quadras. Há poucas opções de lazer nessa comunidade, não existe oferta de espaços como cinema, teatro ou biblioteca pública.

A participação e o envolvimento da Comunidade Escolar são fundamentais para a construção cotidiana de uma escola pública de qualidade.

2.1. Características da comunidade

A seguir será apresentada as características econômicas e culturais da comunidade onde a Escola Classe 318 está inserida.

Vale ressaltar que os dados que serão apresentados dizem respeito a toda Região administrativa de Samambaia e tem como fonte a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2015 PDAD, produzido pela CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal, que faz parte da Secretaria Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal.

Dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2015 desvelam:

- Domicílios urbanos estimados: 68.565
- População estimada: 254.439
- Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual – TMGCA: 5,56% (em relação a 2013)
- Renda:
- Domiciliar média mensal: R\$ 3.368,49 (4,27 salários mínimos)
- Per capita: R\$ 914,61 (1,16 salários mínimos)
- Renda Individual da pop. natural do DF: R\$ 1.624,80
- Renda Individual dos imigrantes: R\$ 1.806,20
- (Pesquisa realizada nos meses de março e abril de 2015 com amostra de 900 domicílios)

Em relação aos níveis de Escolaridade da comunidade:

- Do total de crianças de 0 a 4 anos, 10.407 (70%) estão fora da escola. Entre 5 e 6 anos, 918 (16%) estão fora da escola

- De 7 a 17 anos, 97% frequentam escola (46.296) e 1.454 não estudam. Na faixa de 7 a 14 anos todos estudam
- Entre 18 a 25 anos 36% estudam sendo que 23% fazem faculdade
- Na faixa etária acima de 25 anos apenas 6% frequentam escola

Observando os dados acima, fica mais latente a necessidade de uma escola de qualidade, atrativa e que faça sentido tanto para o estudante como para a comunidade. A escolaridade média dessa população, bem como a baixa renda também são pontos marcantes nesta comunidade. Outro fator preponderante para que a escola se torne um espaço relevante, se dá por causa da questão da violência que está assolando nossa comunidade. Nesse sentido, o espaço escolar deve ser um ambiente fomentador da cultura da paz.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função da escola pública é de possibilitar acesso à emancipação humana e transformação social através da transmissão de saberes historicamente sistematizados pela humanidade. Nesse contexto, o coletivo escolar tem a responsabilidade de garantir que o conhecimento científico e filosófico seja oferecido com qualidade a fim de que possam ser transformados em fazeres e saberes para a emancipação intelectual do aluno e que estimulem o domínio de conteúdos que ganharão significação, tanto para educador como para educando. A importância desse ato permitirá que a formação do aluno cidadão se concretize possibilitando a ele melhorar sua qualidade de vida através dos conhecimentos que adquiriu.

A escola é provedora da cultura humana e é através do diálogo reflexão-teoria-prática-reflexão que o conhecimento é adquirido com a finalidade de emancipação e de transformação política e social. Desta forma, o coletivo escolar deve ter claro que escola temos e pra quem ela se dirige: para a classe trabalhadora ou para as necessidades do mercado? O que historicamente se constitui como função clássica do ato educativo é a transmissão e assimilação do saber sistematizado de forma a desenvolver as habilidades, capacidades e sensibilidades de forma irreversível. Realizando essas funções, o coletivo escolar estará cumprindo sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada, com o objetivo de transformar a realidade.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo.

Por isso, nossa escola assume a postura de trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano, formando cidadãos participativos, responsáveis, comprometidos, críticos e criativos numa formação que possa atender às expectativas das vivências diárias de nossos alunos. Para tanto, a instituição tem como ferramentas que contribuem para sua formação social uma educação igualitária inclusiva e para o futuro. E também dispomos do esporte em movimento que possibilita uma educação para além do chão de sala.

Assim, a preocupação com a formação cidadã, vem ao encontro da realidade que enfrentamos. Isso posto, entendemos que a escola é um local que propicia a socialização do aluno, é um ambiente que torna possível a criticidade, desenvolve novas visões de mundo, conscientiza sobre direitos e deveres, favorece a participação ativa e consciente do indivíduo em sociedade e estimula a vivência da cidadania plena, desde os anos iniciais,

favorecendo e complementando a formação integral da pessoa.

Outra questão de grande relevância e que deve permear todo o trabalho escolar é o de que vivemos em uma sociedade em que os grupos sociais padecem pelo preconceito, chegando à vivência escolar. Daí, a necessidade de desenvolver ações que estejam voltadas à inclusão social.

Partimos do princípio de que resgatando valores de tolerância, convivência coletiva e respeito às diferenças, estaremos contribuindo para que o nosso aluno possa viver e construir um tipo de sociedade melhor da que vivemos.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Classe 318 de Samambaia baseia suas ações num conjunto de princípios e pressupostos teóricos cuja aplicação busca determinado rumo e abordagens à prática pedagógica.

A escola, preocupada com a construção do conhecimento e com a formação de valores, procura:

- Considerar o conhecimento já possuído pelo aluno, construído a partir de sua própria prática social;
- Partir do interesse do aluno, de sua vontade de conhecer e descobrir os segredos do mundo onde se insere, oferecendo-lhe oportunidade de desvendá-lo e com ele estabelecer novas relações;
- Propor situações desafiadoras que sejam significativas para os alunos;
- Realizar sistematicamente atividades onde predominem a efetiva participação do aluno, sua criação e busca de soluções;
- Desenvolver a capacidade crítica e de reflexões do aluno de forma interativa e dinâmica;
- Estimular as potencialidades do aluno, tornando-o capaz de avaliar situações, fazer escolhas, levantar hipóteses e tomar decisões;
- Adotar a concepção de avaliação como processo contínuo, formativo, predominantemente qualitativo, permeado por relações democráticas.

Assim, o eixo proposto pela escola deslocou-se dos conteúdos para os objetivos, a fim de favorecer a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências e habilidades numa educação integral. O “para que se aprende” e o “como se aprende” tornaram-se mais importantes do que “o que se aprende”. Entendemos que isso não é desvalorização do conteúdo, mas qualificação.

A proposta curricular valoriza uma formação geral de qualidade, disponibilizando ao aluno instrumentos necessários para o prosseguimento dos estudos.

Ressalta-se que a valorização dos conhecimentos deve estar sempre aberta à consideração dos diversos pontos de vista e proporcionando uma visão crítica e criativa por parte tanto do docente quanto do aluno. Buscando a valorização de todas as competências

desenvolvidas pelos diferentes componentes curriculares, sejam eles disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares.

A Escola Classe 318 é uma instituição que se inspira nos princípios da liberdade humana e tem por finalidade oferecer um ensino de qualidade para que o educando possa desenvolver o seu potencial, tendo sua filosofia educacional fundamentada nos seguintes princípios:

- Princípios Pedagógicos, que norteiam a eficácia da ação educativa de modo a estar em consonância com os avanços tecnológicos criando situações favoráveis e significativas de aprendizagem. Princípios estes voltados para as ações educacionais que proporcionam ao educando o “aprender a aprender”, o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” e o “aprender a conviver e a ser”;
- Princípios Estéticos, expressos pelo estímulo à curiosidade, à criatividade e à emoção, além das diversas manifestações artísticas e culturais;
- Princípios Cristãos, que favorecem a formação moral e espiritual da criança, proporcionando a criança uma postura de cidadão amigável, justo, responsável, reflexivo e agente transformador da sociedade humanista; e nos princípios filosóficos que norteiam a Constituição Federal Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira- LDBEN nº. 9.394/96;
- Princípios Éticos, que formem os valores da solidariedade, da justiça, da verdade, da responsabilidade, da autonomia, do respeito ao outro e ao bem comum;
- Princípios Políticos, que orientem na construção e prática do conceito de democracia para o pleno exercício da cidadania e do respeito à ordem democrática;
- Princípios Epistemológicos, que garantam ao educando o pleno desenvolvimento de sua capacidade de construir e reconstruir o conhecimento; contribuindo beneficentemente diante das três tendências: a psicológica, para o método; a científica, para o conteúdo; e a sociológica, para um objetivo mais amplo e para um melhor funcionamento institucional;
- Valores norteadores da prática educativa: a escola, como um todo, hoje é conhecida como parte inseparável da sociedade. Busca o conhecimento do mundo, construindo-o e partilhando ideias. Participa da construção de um universo mais harmonioso. Procura garantir o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) quanto ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Vale ressaltar Princípios da Gestão Democrática segundo Carlos Mota: O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar. (MOTA, 2014, p. 115).

4.1. Princípios da educação integral

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

4.1.1. Integralidade

É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

4.1.2. Intersetorialização

Assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”.

4.1.3. Transversalidade

Busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”.

4.1.4. Diálogo escola-comunidade

Procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares”.

4.1.5. Territorialização

O propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”.

4.1.6. Trabalho em rede e convivência escolar

“Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

4.2. Princípios epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

4.2.1. Unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos

significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permiteser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

4.2.2. Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam

as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático- pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas em uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem

interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a) Definição de um problema, tópico, questão;
- b) Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas;
- c) Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas;
- d) Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos;
- e) Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar;
- f) Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe;
- g) Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc;
- h) Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo;
- i) Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância;
- j) Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente;
- k) Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

4.2.3. Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela

organizaçãodasgradescurricularesrepletasdepré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possívela construçãodenovossaberes,ressignificandoos saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduza à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

4.3. Educação inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado, também às crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras, devem receber acompanhamento para sua necessidade por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Nesse sentido, as Unidades Escolares devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança. Cabe ressaltar que as crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras têm os mesmos direitos das crianças matriculadas em Instituições da Rede Pública. Dessa forma, têm garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva; A criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF e só terá direito a redução no quantitativo de alunos na sala de aula após indicação dos profissionais especializados, conforme procedimento dispensado às crianças matriculadas em instituições públicas.

5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

5.1. Missão

Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

5.2. Objetivos e metas

A meta educacional de qualificar os alunos para o exercício da cidadania requer da escola a discussão e a definição de seus pressupostos, ancorados no conceito de cidadania.

A escola deve estar voltada para a formação de um ser humano crítico e autocrítico, pautado em princípios éticos, de valorização da dignidade e dos direitos humanos, bem como de respeito às diferenças individuais e socioculturais, capaz de mobilizar-se por aspirações justas visando ao bem comum.

Consciente de seu papel, a escola tem uma contribuição decisiva a dar ao processo de construção da cidadania, acreditando que a atuação solidária de pessoas autônomas pode levar à melhoria da sociedade.

Para tanto, a Escola Classe 318 de Samambaia busca:

Objetivos Gerais

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania;
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Formar cidadãos críticos, eticamente orientados para o respeito às identidades, comprometidos com a igualdade, sensíveis à diversidade, dotados de competências e de valores capazes de mobilizá-los para a intervenção responsável na sociedade.

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente;

- Promover educação como processo contínuo de transmissão, construção e desenvolvimento de conhecimentos, culturas e valores, ao considerar que, apesar de todo o aparato que envolve a ação educativa, é nas relações humanas que reside a essência da formação dos indivíduos;
- Garantir ao aluno o acesso ao conhecimento de forma integrada;
- Estabelecer relações entre a vida cotidiana e a vida escolar, associando as experiências vividas pelo aluno aos conceitos trabalhados na escola;
- Preservar a prática dialógica como base para toda a ação pedagógica;
- Valorizar a postura investigativa como caminho para a construção do conhecimento e leitura de mundo;
- Desenvolver ações que levem o aluno a ter respeito a si mesmo e aos outros, na busca de uma sociedade em que as pessoas possam conviver com pensamentos semelhantes e/ou divergentes;
- Oferecer aos alunos condições e situações de aprendizagem que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de autonomia e criatividade;
- Promover a formação continuada para professores;
- Diminuir os índices de alunos com dificuldade no processo de aprendizagem;
- Discutir e estabelecer prioridades na aplicação das verbas tendo como referência a definição das necessidades e prioridades dos alunos no processo ensino-aprendizagem;
- Elevar o rendimento escolar, com aulas de reforço, atendimento e orientação pedagógica e educacional;
- Desenvolver ações que garantam a interação de toda a comunidade escolar, a fim de proporcionar experiências de aprendizagem em todos os seus âmbitos;

6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

6.1. Teoria crítica e pós crítica

Teoria Crítica e Pós Crítica promovem as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Portanto, para que haja um diálogo entre todas as práticas educativas, e que possam provocar o debate sobre outras questões que sejam importantes para refletirmos trazemos a baila as contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar na perspectiva da pedagogia histórico- crítica. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Já a Pedagogia Histórico-Crítica: (...) prioriza um projeto educacional que contribua para democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares (...) garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais (...)” (SAVIANE, 2008, p.25-26)

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativa, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona de desenvolvimento imediato”(VIGOSTSKY, 2001, p. 329).

Nessa concepção defendida pela psicologia histórico-cultural, de domínio da verdade

sobre a personalidade e sobre a sociedade e de domínio da personalidade e da sociedade, está contido o princípio de que o movimento que vai do em si ao para si, isto é, do espontâneo ao intencional, é um processo de desenvolvimento. Esse princípio estava muito claro, por exemplo, na concepção que Vygotsky tinha da interação entre as crianças e os adolescentes e outros, como um momento privilegiado nesse movimento do em si ao para si na vida de um ser humano.

As relações entre psicologia e educação estão no próprio núcleo teórico e prático da psicologia histórico-cultural. Muitos educadores buscam, atualmente, nessa teoria psicológica, fundamentos para sua prática pedagógica.

A Proposta Pedagógica desse estabelecimento de ensino define-se com uma ação coletiva, constituindo a expressão da autonomia da escola. Nesse sentido, tomamos por base a realidade social, cultural e econômica do nosso educando, visando à formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Diante deste prisma a direção, professores, funcionários e comunidade em geral, deverão ter clareza que as nossas ações transcendem a mera função de ensinar conteúdos e deverão ser norteadores para uma escola pública de qualidade social, visando ao tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendemos formar.

O processo educacional deve, portanto, ser um processo que introduz o indivíduo na atualidade histórica e social de sua época, possibilitando-lhe conhecer e relacionar-se com a realidade social e cultural.

O trabalho pedagógico contempla os valores como tema transversal. Nas ações, dentro e fora da sala de aula, a tônica dos valores está sempre presente, visando promover a educação para a convivência social. Nesse sentido, a escola coloca o estudante como centro do seu processo e constrói mecanismos para que, por meio do diálogo amoroso, a cultura do respeito e da ética sejam efetivados. Por isso, é preciso se colocar no lugar do outro para entendê-lo e compreendê-lo melhor. É preciso partilhar pensamentos, sentimentos, conhecimentos e atitudes. Tanto nas reuniões com os pais, como nos encontros individuais com as famílias, os valores precisam ser refletidos. A escola se tornaria vazia e ineficiente caso se omitisse de resgatar certos valores já "adormecidos". Mais ineficiente seria se não partilhasse com a família dessa reflexão. A discussão desses valores não se sustenta apenas nas ações dos homens com os homens, mas nas ações dos homens também com o meio.

Esta Instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. Sendo assim, ao optarmos por um currículo voltado para a formação integral compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possa introduzir sempre novos conhecimentos que vão além do conhecimento do aluno

relacionados às suas vivências, um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso à cultura e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

Qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim os seus resultados. Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno. Nossa intenção não é a classificação ou a retenção de alunos, pois vemos a avaliação classificatória como um instrumento estático e freador no processo de desenvolvimento. Pretendemos pois, identificar o processo de compreensão e assimilação do saber pelo educando para a partir daí adotar medidas de caráter diagnóstico, visando a sua emancipação e autonomia, voltadas para a construção do sucesso escolar e da inclusão como princípio e compromisso social. A avaliação acontece em três níveis: avaliação das aprendizagens com observações diárias, provas, relatórios (RAV), portfólio. A avaliação institucional que acontecem nas datas estipuladas pela SEEDF com toda comunidade escolar, momento ímpar para reflexão do fazer pedagógico e cotidiano escolar, avaliando todos os segmentos da escola. As avaliações em larga escala, aplicadas por órgãos superiores de educação, permitem diagnosticar problemas na aprendizagem dos educandos e promover ações pedagógicas, administrativas e financeiras.

A gestão democrática se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando à divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania. Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção, espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo. Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base na legislação em vigor e de acordo com as diretrizes fixadas pela SEED – DF.

No espaço democrático como é o ambiente escolar, é necessário respeitar a diversidade, pois cada pessoa é um ser único e as mudanças de atitude por si só não promovem a transformação. A escola deve optar por uma inclusão responsável para enfrentar o desafio da inclusão social, repensando e reestruturando as políticas e estratégias educacionais de maneira a criar oportunidade efetivando o acesso para os educandos com necessidades educacionais especiais, mas garantindo condições indispensáveis para que possa não somente estar na escola, mas sim, aprender.

Diante disso, compreendemos a inclusão educacional não apenas como presença física, acessibilidade arquitetônica ou matrícula, por isso necessita-se de uma rede de ajuda e apoio aos educandos, educadores e familiares.

Para tanto, acredita-se que seja pertinente e necessário uma organização curricular que:

- Permita perceber o aluno de forma mais globalizada, considerando suas experiências;
- Promova a socialização dos saberes;
- Valorize uma prática dialógica, facilitando a ação mediadora do professor;
- Reorganize os tempos e os espaços da escola, colaborando para uma aprendizagem significativa;
- Privilegie a inter-relação entre as áreas do conhecimento.

Propõe-se uma organização curricular por níveis de competência, as indicações contidas no Currículo em Movimento e a estruturação por ciclos de formação.

O aprender a conhecer não está ligado apenas à compreensão de conhecimentos, mas ao desenvolvimento do aprender a aprender, ou seja, ao aprender a compreender o mundo, adquirindo uma cultura geral vasta, desenvolvida por meio da capacidade de trabalhar diversos assuntos e exercitar a atenção, a memória e o raciocínio.

O aprender a fazer está ligado ao desenvolvimento de competências para gerenciar projetos, otimizar recursos e trabalhar em equipe. Habilidades para enfrentar as mais diversas situações que podem se apresentar em seu dia a dia, ou ao longo de toda a vida.

O aprender a conviver, por sua vez, está relacionado ao desenvolvimento da compreensão do outro e da percepção de que os seres humanos dependem uns dos outros. Isso pode se consolidar por meio da realização de projetos comuns, da administração de conflitos, dos exercícios de cooperação, do reconhecimento da diversidade humana e suas diferenças.

O aprender a ser está relacionado ao desenvolvimento integral dos estudantes: corpo, inteligência, sensibilidade e responsabilidade pessoal, indicando que a educação deve conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação para desenvolver talentos e permanecer, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. COMO CITADO “[...] a criança cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvido que seus coetâneos normais, é uma criança desenvolvida de uma outra forma”(Vygostky, 1989, p. 3). A análise que propõe da “estrutura do defeito”, conceito no qual analisa as particularidades de expressão das “dificuldades” da criança e destaca a necessidade de conhecer e aproveitar as potencialidades, as qualidades da criança.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1. Organização administrativo-pedagógica da escola

A Escola Classe 318 de Samambaia organiza o trabalho pedagógico da seguinte maneira:

EQUIPE GESTORA:

- Diretora: Jaqueline Ribeiro Soares
- Vice-diretor: Danielle Araújo da Costa Veloso
- Supervisor Pedagógico: Sirlei Vieira da Silva
- Chefe de Secretaria: Daniel Santos Peixoto

FUNCIONÁRIOS

- Professores Efetivos: 31
- Professores em sala de aula: 30
- Coordenadores: 03
- Equipe gestora: 04
- Professores Temporários: 06
- Porteiro: 02 (SLU)
- Vigia: 06 (SEEDF)
- Terceirizados: 09 (06 da SERVIGEL + 03 da Cantina)
- Funcionários Readaptados: 06
- Educador Social Voluntário: 05
- Orientadora Educacional: 01
- Psicóloga: 01
- Pedagoga: 01

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

- Alunos atendidos: 728
- Educação Infantil

Educação Infantil	2º Período
Nº de Turmas	03

Ciclos:

1º CICLOS	1º	2º	3º
Nº DE TURMAS	07	05	05

2º CICLOS	4º	5º
Nº DE TURMAS	05	05

- Turmas de Classe Comum Inclusiva: 08
- Turmas de Integração Inversa: 04
- Alunos especiais atendidos:
- TDAH: 07
- TGD/AUT: 01
- DMU: 01
- DPAC: 03
- DA/Leve: 01
- TGD/TDI: 01
- BV:01
- DF/BNE:01
- DI: 02
- TCD: 01
- Total de ENEE'S :19
- Esporte em movimento:Ginástica no pátio
- 2ª, 4ª e 6ª

- Aulas de Karatê
- 3ª, 4ª,5ª e 6ª

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Aulas

- Matutino: 07h30 às 12h30
- Vespertino: 13h às 18:h Recreio

RECREIO			
TURNO	HORÁRIO	TURMAS	LOCAL
MATUTINO VESPertino	09H50 às 10H05 15H40 às 15H55	EDUCAÇÃO INFANTIL	PÁTIO
		1º ANO 2º ANO	ÁREAS DE RECREAÇÃO
	10H20 ÀS 10H35 16H10 ÀS 16H25	3º ANO	PÁTIO
		4ª ANO 5º ANO	ÁREAS DE RECREAÇÃO

Recreação

RECREAÇÃO DAS TURMAS		
DIAS DA SEMANA	TURMAS	LOCAL
2ª	1º ANO	PARQUINHO \ ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT:antes do recreio \ VESP:depois do recreio
	EDUCAÇÃO INFANTIL	PÁTIO Atividades direcionadas de psicomotricidade
3ª	5º ANO	ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT: depois do recreio \ VESP: antes do recreio
	EDUCAÇÃO INFANTIL	PARQUINHO \ ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT:antes do recreio \ VESP:depois do recreio
4ª	EDUCAÇÃO INFANTIL	ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT:antes do recreio \ VESP:depois do recreio
	1º ANO	PARQUINHO \ ÁREAS DE RECREAÇÃO

		MAT: depois do recreio \ VESP: antes do recreio
5 ^a	2º ANO	PARQUINHO \ ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT: antes do recreio \ VESP: depois do recreio
	4º ANO	ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT: depois do recreio \ VESP: antes do recreio
6 ^a	3º ANO	ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT: depois do recreio \ VESP: antes do recreio
	EDUCAÇÃO INFANTIL	PARQUINHO \ ÁREAS DE RECREAÇÃO MAT: antes do recreio \ VESP: depois do recreio

01 vez por semana, a recreação acontece através de escala para que possa atender toda a demanda da escola, tendo duração de 40 minutos para cada ano, com atividades planejadas na coordenação compartilhada e direcionada pelos docentes.

7.2. ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola possui seis turmas de Educação Infantil e são compostas com 28 alunos cada, todas de 2º Período.

A Educação Infantil tem como objetivo proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança ,seu desenvolvimento físico, emocional , intelectual , moral ,e social. A escola deve ampliar as experiência e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano , da natureza e da sociedade . Sabendo-se ainda que a Educação escolar deve ser flexível e inclusivas para atender as diferentes características individuais ,respeitando o ritmo ,maturidade e independência dos alunos e,em especial a Educação infantil , a escola juntamente com os educadores organizaram uma rotina para atender a especificidade desse segmento.

A rotina da Educação Infantil inicia-se com a acolhida no pátio. Os mesmos são encaminhados às suas salas e sentados no chão. Organizam-se na rodinha onde são desenvolvidas algumas atividades como: hora da novidade, contos, musicalidade e combinados da turma.

Após esse primeiro momento os docentes realizam atividades pedagógicas diversas .Essas são planejadas de forma bem lúdica e diferenciada para atender a subjetividade da Educação Infantil.

A rotina segue com atividades de higienização com a ida ao banheiro e bebedouros,

seguida da hora do lanche.

Um outro momento extremamente importante na rotina desse segmento é o momento da recreação (brincadeiras livres e dirigidas) e da psicomotricidade.

É na Educação Infantil primeiro e principalmente, que a criança vivencia com maior intensidade o lúdico e cabe ao educador planejar as aulas sempre utilizando materiais adequados e também um espaço educacional que permita maior interação da criança com o universo escolar proporcionando ao educando prazer pela escola, pela educação. É também por meio das brincadeiras e jogos que há o enriquecimento do ensino-aprendizagem e a criança tem a oportunidade de vivenciar a partilha, socializando-se com seus pares.

Percebendo a importância dos jogos, brincadeiras e atividades psicomotoras, são planejadas atividades diárias nas áreas externas da escola. São organizadas da seguinte forma: nas segundas e quintas-feiras, são desenvolvidas atividades de psicomotricidade. Nas terças e quartas-feiras, brincadeiras dirigidas com jogos e nas sextas-feiras, as crianças podem brincar livremente, sempre com a supervisão do educador. Esse último momento é de extrema importância pois, permitirá a criança fazer suas escolhas quanto à brincadeira que melhor lhe representa, desenvolvendo dessa forma a sua autonomia.

7.3. Coordenação pedagógica

Segue a jornada ampliada no contra turno de regência do professor obedecendo à carga horária da SEEDF de 15 horas semanais sendo horário matutino de 9h às 12 h e o horário vespertino de 13h30 às 16h30. Segunda-feira, coordenação pedagógica individual. As coordenadoras se reúnem com as professoras às terças-feiras para uma coordenação compartilhada em ciclos, onde são planejadas as mais diversas aulas, atividades, desenvolvimento de projetos, projeto interventivo, reagrupamento e produção de material. As quartas-feiras são destinadas à formação continuada, compartilhamento de experiências, oficinas e informes administrativos. A quinta-feira é destinada aos professores para correção de atividades, o reagrupamento extra-classe e demais atividades pedagógicas conforme demanda do docente. Sexta-feira, coordenação pedagógica individual.

7.4. Conselho de classe

O conselho de classe é uma reunião avaliativa em que diversos especialistas envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização

curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

O conselho de classe acontece ao final de cada bimestre e ao final do último bimestre acontece o último conselho de classe para os encaminhamentos finais.

Quem participa: Professores, orientadores, supervisores e toda equipe escolar, com o objetivo de compartilhar informações de cada aluno para embasar a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem:

- Viabilizar avaliações mais completas sobre a aprendizagem o desenvolvimento dos alunos;
- Facilitar a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vista;
- Permitir a avaliação da eficácia dos métodos utilizados;
- Possibilitar a análise do currículo;
- Promover a troca de ideias para tomada de decisões rumo à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Favorecer a integração entre professores;
- Preparar a pauta da reunião e atas listando os itens que precisam ser comentados e discutidos. Todos os participantes devem ter direito à palavra para enriquecer o diagnóstico dos problemas, suas causas e soluções. Com isso a equipe chega a um consenso em relação;
- Avaliar as avaliações de desenvolvimento dos alunos, teste da psicogênese;
- Avaliar as intervenções necessárias para melhorar o processo ensino- aprendizagem das turmas e dos alunos, individualmente;
- Promover uma visão mais correta, adequada e abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem;
- Valorizar a observação do progresso individual dos alunos aula a aula, bem como seu comportamento cognitivo, afetivo e social durante as aulas;
- Reconhecer o valor da história de vida dos alunos, tanto no que se refere a seu passado distante quanto próximo (período a ser avaliado);
- Incentivar a auto- análise e auto avaliação dos profissionais de ensino;
- Prever mudanças tanto na prática diária de cada docente como também no currículo e na dinâmica escolar, sempre que necessário;
- Traçar metas para que as mudanças sugeridas sejam efetivamente realizadas.

7.5. Reagrupamento

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.

Reagrupamento: O reagrupamento do BIA acontece com todos os alunos das turmas do bloco, conforme etapas a seguir:

- Aplicação do teste da psicogênese (Diagnóstico);
- Registro dos resultados através de gráficos e tabelas, demonstrando a quantidade de alunos em cada nível por turma e por ano;
- Análise dos dados levantados;
- Elaboração de estratégia para as intervenções e definições do tema;
- Planejamento coletivo pelos professores e equipe pedagógica das sequências didáticas e confecções do material, lúdico para a execução das intervenções;
- O reagrupamento interclasse é executado uma vez por semana podendo ser ampliado para mais vezes conforme a demanda dos alunos.

No final de cada bimestre, é aplicado novo teste da psicogênese para avaliarmos os resultados e as estratégias, bem como, fazer o remanejamento dos alunos nos grupos, conforme os avanços apresentados.

As intervenções pedagógicas no reagrupamento intraclasse são definidas por cada professor durante o planejamento, de acordo com a avaliação diagnóstica que estabelecerá a sequência didática e os objetivos a serem alcançados de forma diversificada.

Secretaria: 08h às 12:h e 14h às 18h

Área de Atividades Extraclasse: Quadra Poliesportiva; Parquinho; Pátio Interno; Pátio Externo; Quadra de areia; Campinho de futebol; Espaço interativo; Área com mesas de pingue pongue.

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A concepção formativa da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009). A progressão continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens.

Considerando as Metas de Aprendizagem como um instrumento de gestão curricular de apoio ao trabalho dos professores, ao explicitar com clareza os resultados da aprendizagem que os alunos devem demonstrar no final de um percurso curricular, é igualmente importante apoiar os professores a traçar esse percurso, a monitorizá-lo e a verificar os resultados alcançados, ou seja, a programar estratégias de ensino e de avaliação. Adaptamos, por isso, aqui, o conceito de estratégia de ensino tal como é definido por Roldão:

A estratégia enquanto concepção global de uma acção, organizada com vista à sua eficácia (...): o elemento definidor da estratégia de ensino é o seu grau de concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de acções para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem.

"A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino", resume Mere Abramowicz.

Mas é preciso levar em consideração que os dois protagonistas são o professor e o aluno - o primeiro tem de identificar exatamente o que quer e o segundo, se colocar como parceiro.

Discutir os critérios de avaliação de forma coletiva sempre ajuda a obter resultados melhores para todos.

"Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando", afirma Luckesi. Ou seja, só se deve avaliar aquilo que foi ensinado. É inviável exigir que a garotada realize uma pesquisa (na biblioteca ou na internet) se você não mostrar como fazer. Da mesma forma, ao escolher o circo como tema, é preciso encontrar formas eficazes de abordá-lo se não houver trupes na cidade e as crianças nunca tiverem visto um espetáculo circense.

A avaliação deve ser processual, contínua, significativa e comprometida com a aprendizagem, como forma de identificar os processos vividos e os conhecimentos adquiridos, possibilitando a tomada de decisões, definindo ações pedagógicas voltadas tanto aos resultados obtidos quanto aos resultados almejados.

A avaliação é um instrumento para que o professor e a escola como um todo possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos.

A observação contínua permite ao professor verificar a sua própria atuação, isto é, fazer auto avaliação e, através dela, redimensionar objetivos e estratégias em relação aos conteúdos propostos.

A avaliação inicia-se no momento em que é feita a sondagem para conhecer os conhecimentos prévios do aluno. É a partir desses dados que o professor estabelece por onde continuar.

A avaliação faz parte da construção do conhecimento, já que a análise dos erros e acertos nos oferece pistas de como progredir no processo ensino-aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação são fundamentais para verificar indícios de competências do aluno. Assim, leva-se em conta um exercício permanente de interpretação desses dados, a partir dos quais se pode reorganizar a atividade docente.

As situações de avaliação devem estar presentes em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução do aluno, avaliando o conhecimento e o desenvolvimento de competências em todas as atividades escolares. Assim, a avaliação não pode ser restrita a um instrumento para quantificar, porém transformá-la em registro contínuo, integral e dinâmico que permita acompanhar e comprovar se houve aquisição de conhecimentos e superação de conceitos.

O tempo de aprender de cada um é considerado. O olhar atento do professor incentiva e auxilia o aluno a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem. Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo

docente da escola discute, juntamente com a coordenação, a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o aluno se sinta valorizado e compreendido no seu período de aprender. A proposta de avaliação formativa engloba o dia-a-dia em sala de aula. A partir do diagnóstico sobre onde o aluno se encontra, é desenvolver estratégias para que o aluno seja capaz de compreender seu estágio e se torne agente da sua própria aprendizagem, fazendo que esta fase possa ocorrer de forma processual e contínua através de projetos interventivos trabalhados de forma coletiva ou de forma individual, mas de forma muito pontual na dificuldade apresentada. A escola ainda faz aplicação de testes da psicogêneses bimestralmente para que possa verificar em qual nível da psicogêneses o aluno se encontra para as possíveis intervenções e para que possa separar os alunos em níveis para o reagrupamento que acontece semanalmente. Observando as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação, algumas estratégias – como, por exemplo, o reagrupamento – estão sendo criadas para alcançar com êxito os objetivos propostos para melhor atender aos alunos em suas necessidades cognitivas e pedagógicas voltadas para a alfabetização e letramento, dentro dos eixos integradores e transversais, visando, também, atingir as metas preestabelecidas.

Os relatórios (RAV) feitos pelos professores são o documento principal sobre suas concepções avaliativas. Eles registram as dificuldades apresentadas pelos alunos bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do processo e ainda relatam as estratégias utilizadas para sanar as dificuldades. É importante frisar que a avaliação não será pautada apenas no registro escrito, para possibilitar uma avaliação global do aluno, são utilizados instrumentos de avaliação variados.

A avaliação acontecerá de forma sistemática, diagnóstica, processual, contínua, levando em conta todo o processo de forma cooperativa, integrada, coletiva, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar de modo que constantemente possamos tomar decisões, incluindo novas ideias referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, serão levados em consideração aspectos como observações diárias, atividades individuais, coletivas, orais e escritas, relatórios individuais, avaliação diagnóstica e pelo acompanhamento diário no cotidiano escolar. Ainda como forma de acompanhar a evolução individual do aluno, acontecerão os Conselhos de Classe bimestrais, para análise dos objetivos e solução de eventuais dificuldades. O conselho de classe bem como conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No âmbito da organização curricular, a LDB orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”.

Entende-se que currículo é o instrumento viabilizador do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se no conjunto de intenções e ações que visam à formação do aluno, a partir das condições estabelecidas pela organização escolar, estabelecendo condições didáticas que garantem a articulação entre o currículo e o ensino que resultam no rendimento escolar, sempre respeitando as etapas de desenvolvimento do aluno.

Segundo essa perspectiva, o presente documento compreende que o currículo deve ser dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, que promova valores, hábitos, ideias, atitudes, voltado para a realidade, favorecendo a formação de um sujeito criativo, que participa ativamente da construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, essa instituição de ensino, seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação – DF procura oferecer educação de excelência com compromisso social, comprometida com o desenvolvimento de habilidades, competências, ética, valorização do ser humano, participação e cidadania.

Assim, a escola está organizada em ciclos nos turnos matutino e vespertino. Onde o 1º ciclo atende aos alunos dos 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 06 a 08 anos de idade, e o 2º ciclo atende aos alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 09 e 10 anos de idade, com algumas variações.

A implementação do Ensino fundamental de 09 anos possibilita o ingresso do aluno mais cedo na escola, onde a organização em ciclos proporciona a ele mais flexibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades. Visando à qualidade de ensino para todos, diminuir o índice de retenção nesses primeiros anos e a qualidade no processo de alfabetização, buscamos ainda, desenvolver atividades lúdicas, dinâmicas e prazerosas, elaborando atividades de reagrupamento e contando com a participação dos educadores para a definição dos referenciais curriculares envolvidos no processo.

O sistema de ciclos para as séries iniciais do ensino fundamental prevê que não haverá retenção para os alunos do 1º ciclo que estiverem no 1º e 2º ano e para os alunos do 2º ciclo que

estiverem no 4º ano. Assim, a retenção poderá ocorrer apenas para os alunos que estiverem no 3º ano do 1º ciclo e no 5º ano do 2º ciclo.

Na presente organização curricular, como está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento, primamos pela interdisciplinaridade trabalhando com Temas Transversais, que são problemáticas sociais que deverão ser contempladas, no âmbito da reflexão escolar, mas que não se constituem em novas áreas de conhecimento. Assim, temas como: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade, bem como os temas que sejam significativos e necessários para a compreensão do mundo, serão vinculados às áreas de conhecimentos.

As atividades interdisciplinares propiciam o desenvolvimento de práticas que contemplam o trabalho coletivo, a solidariedade, a autonomia na tomada de decisões bem como a resolução de problemas situados no cotidiano.

Vale ressaltar que, quando desenvolvidas no espaço escolar, essas atividades preveem que o aluno se transforme em agente multiplicador, disseminando informações, agindo em conjunto e auxiliando na resolução de problemas.

Cabe, pois, à escola, assumir diferentes papéis, no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos. A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercido por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva.

Após debate coletivo, percebeu-se a necessidade desse ano trabalhar com um tema que alcançasse os principais eventos que ocorreram neste ano como a copa do mundo e a eleição com isso surgiu o tema : Cidadania – Aprender, socializar e agir para transformar.

Com o tema gerador desse ano, serão trabalhados no primeiro semestre, os seguintes subtemas Eu e o outro e dentro deste contexto serão explorados Direitos e deveres, identidade e autoestima e diversidade cultural. No segundo semestre: Valores, dentro desse subtema educação financeira, papel do cidadão: responsabilidade.

Esse tema será trabalhado pelos docentes de forma interdisciplinar alcançando todo o currículo e será explorado na escola além da sala de aula alcançando toda comunidade com oficinas, palestras, exposições de trabalhos e apresentações dos alunos numa culminância que ocorrerá em data pré definida com uma mostra cultural com a participação de toda comunidade escolar.

Seguindo o calendário da SEEDF de 2019 , trabalhamos:

A semana distrital de conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades Educacionais Especiais(Lei Distrital nº 5.714/2016)

Semana de educação para a vida (Lei Federal nº 12.633/2012) Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital 5.080/2013)

Todas essas datas e semanas seguindo a orientação e sugestão da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia juntamente com toda a comunidade escolar, e aproximando os temas da nossa realidade.

Para uma organização curricular abranger os diversos projetos maiores que recebemos da SEEDF elaborados de conhecimentos e de construção com nossa realidade escolar estabelecem-se uma diferenciação entre vários âmbitos de experiências. São eles:

9.1. Plenarinha

É a culminância de um processo pedagógico no qual todas as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre diversos assuntos que vivenciam na escola, na comunidade, na cidade , traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da Primeira Etapa da Educação Básica. Este ano com a temática: atendendo público de educação infantil e 1º ano

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das Linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

9.2. Circuito de Ciências

A Secretaria de Estado da Educação, e as Coordenações Regionais de Educação (CREs), promove o "Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Estado do Distrito Federal".

O projeto tem como objetivo promover a cultura científica na comunidade escolar, realizando atividades que favorecem o letramento científico e a prática de processos investigativos entre estudantes e gestores. "O projeto incentiva os alunos a pesquisarem, a realizarem uma troca de experiências, especialmente pelo fato de que no segundo momento esse trabalho irá acontecer em cada GRE e eles poderão dividir ainda mais informações".

“O Circuito de Ciências” ocorre com atividades diárias desenvolvidas em sala de aula com atividades lúdicas pedagógicas adaptadas de acordo com a faixa etária de cada turma incentivando os alunos a pesquisarem realizando uma diversidade de experiências, especialmente pelo fato de que no segundo momento esse trabalho irá acontecer em cada CRE e eles poderão dividir ainda mais informações".

O Circuito de Ciências tem como objetivo fomentar e divulgar as atividades pedagógicas de cunho científico, tecnológico e cultural, realizadas por estudantes da Educação Básica com a orientação de seus professores.

Seguindo uma proposta lúdica, os visitantes têm a oportunidade de conhecer, por meio de exposições e experimentos científicos, como a física, a biologia, a matemática, a astronomia, entre outras ciências, estão presentes em nosso cotidiano. A ação é realizada em etapas regionais, locais e uma etapa distrital, a qual reúne os trabalhos selecionados nas etapas regionais.

O Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é um evento que socializa as vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas por estudantes, valorizando o trabalho pedagógico e fortalecendo a aprendizagem.

9.3. Projeto de Transição

Um projeto que trata da transição dos sujeitos no espaço escolar atentando para os possíveis movimentos como o ingresso, as mudanças entre fases, etapas e modalidades da Educação Básica, de espaço, de trocas culturais e possíveis desafios que estes momentos proporcionam.

Partindo do pressuposto da singularidade de cada unidade escolar, este projeto convida a escola para abrir-se à análise e à discussão das possíveis transições que nela ocorrem para se propor ações contínuas de encaminhamento e de acolhimento que contribuam para as aprendizagens dos estudantes.

9.4. Programa Escola em Casa DF

Com intuito de amenizar os impactos do contexto de isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 e a conseqüente suspensão de atividades escolares presenciais.

A Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, resolveu implantar o Programa Escola em Casa DF, ofertando e validando atividades pedagógicas, acompanhando os estudantes remotamente e estabelecendo canais de interação entre eles e professores, buscando assim promover a igualdade e equidade, uma vez que possibilitará o acesso por meio de plataforma digital, de videoaulas e também matérias impressos.

10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



10.1. Plano de Ação da Equipe Gestora e Coordenadores Pedagógicos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber.</p> <p>Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais;</p> <p>Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos executados pela escola.</p> <p>Diminuir o índice de evasão escolar.</p> <p>Trabalhar para que o processo ensino – aprendizagem alcance os objetivos explicitados na PP da escola.</p>	<p>Organizar projetos pedagógicos, atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos.</p> <p>Organizar passeios diversos com objetivos educativos, recreativos e socioculturais.</p> <p>Garantir o bom desenvolvimento das atividades propostas, bem como os projetos escolares, visando o sucesso do processo ensino- aprendizagem.</p>	<p>Reuniões pedagógicas coletivas a cada quinze dias;</p> <p>Organização de encontros escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos;</p> <p>Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, quando necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem efetiva.</p> <p>Manter o planejamento pedagógico organizado, criando projetos inovadores que se constituirão com a participação da comunidade escolar.</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento dos projetos da escola, garantindo recursos e pessoal para o bom andamento dos mesmos.</p>	<p>Será feita pela equipe gestora no decorrer do desenvolvimento das atividades.</p>	<p>Equipe gestora e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Decorrer do ano letivo .</p>

10.2. Gestão de resultados educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Avaliar de forma contínua o aprendizado dos alunos.</p> <p>- Analisar os resultados das avaliações, identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e retomar os conteúdos necessários para garantir a aprendizagem.</p> <p>- Melhoria geral nos Indicadores educacionais.</p>	<p>- Alcançar o objetivo proposto na Proposta Pedagógica da Escola: garantir a aprendizagem aos alunos;</p> <p>- Analisar com responsabilidade e propriedade os resultados das avaliações, identificando as dificuldades apresentadas pelos alunos e retomando os conteúdos necessários para garantir a aprendizagem.</p> <p>- Realizar avaliação da prática do planejamento pedagógico como requisito fundamental para a inovação pedagógica</p>	<p>- Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem através da análise dos resultados das avaliações, para garantir a aprendizagem dos alunos, procurando sanar suas dificuldades;</p> <p>- Proporcionar momentos de reflexão sobre prática pedagógica e, se necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem;</p> <p>- Mobilizar a família para o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem através das reuniões realizadas na escola com o apoio da equipe da área de ensino e demais profissionais especializados;</p> <p>- Conhecer os casos específicos de faltas de aprendizagem para dialogar frequentemente com a família sobre a importância de sua participação na vida escolar dos filhos.</p> <p>- De acordo com a análise dos resultados das avaliações, encaminhar o mais rápido possível os alunos que não apresentarem um desenvolvimento satisfatório na aprendizagem para avaliação de profissionais especializados.</p> <p>- Realizar sistematicamente o acompanhamento das atividades pedagógicas.</p>	<p>Será feita pela equipe gestora equipe de aprendizagem e profissionais das salas de recuso de curso das atividades.</p>	<p>Equipe pedagógica, coordenadores, professores e profissionais da sala de recurso.</p>	<p>Decorrer do ano letivo .</p>

10.3 gestão participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Reformular a Proposta Pedagógica numa ação coletiva envolvendo toda comunidade escolar;</p> <p>- Participação da Comunidade escolar nas ações desenvolvidas pela escola e nas decisões quando forem solicitados.</p> <p>- Adotar instrumentos para registro do processo de avaliação participativa, propiciando a reflexão sobre os aspectos que precisam ser melhorados.</p> <p>- Reestruturar a Gestão escolar articulada para uma ação compromissada, participativa e democrática; permitindo a integração escola/comunidade, as relações interpessoais e a realização de um programação sócio cultural mais envolvente.</p>	<p>- Desenvolvimento de Projeto que estimule a participação e o envolvimento da família no cotidiano escolar;</p> <p>- Criar e implantar instrumentos de avaliação participativa envolvendo representantes de pais, alunos, professores e comunidade a fim de orientar propostas de melhorias da práticas pedagógicas.</p> <p>- Contribuir com o processo de integração entre escola, família e comunidade atuando como elemento facilitador da comunicação entre eles, com o objetivo de tornar efetiva a tarefa educativa.</p> <p>- Desenvolver atividades que priorizem a Gestão Participativa de todos os segmentos escolares nas ações a serem desenvolvidas.</p>	<p>- Realizar reuniões, palestras para comunidade escolar na tomada de decisões com a real participação dos pais na educação dos filhos onde constam os direitos e deveres da comunidade escolar.</p> <p>- Proporcionar momentos de troca de experiências e reflexões entre a comunidade escolar, afim de encontrar soluções para os problemas enfrentados pela escola, visando uma educação pública participativa de qualidade.</p> <p>- Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola.</p> <p>- Sistematizar os registros com vistas a reforçar ou aprimorar os processos de ensino aprendizagem e monitorar a efetivação das decisões tomadas;</p> <p>- Organizar e realizar debates e palestras de temas de interesse e necessidade da comunidade escolar.</p>	<p>Reuniões a fim de diagnosticar os objetivos alcançados e determinar os pontos que devem ser alvos de melhores estratégias .</p>	<p>Equipe gestora, coordenação pedagógica.</p>	<p>Decorrer do ano letivo .</p>

10.4 gestão de pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Mediar as ações entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz.</p> <p>- Promover a Participação e compromisso de todos os funcionários da escola nos eventos e reuniões com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.</p>	<p>- Fornecer os meios para o entrosamento entre escola e a comunidade;</p> <p>- Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas. Profissionais mais envolvidos e comprometidos com as ações educativas propostas pela escola.</p> <p>- Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmonioso entre as partes envolvidas no processo ensino/Aprendizagem</p>	<p>- Incorporar o processo de auto-avaliação às práticas cotidianas de todos os profissionais e setores da escolar;</p> <p>- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola.</p> <p>- Estimular através de reuniões e conscientização um relacionamento cooperativo de trabalho com pais, alunos e demais segmentos da comunidade escolar.</p> <p>- Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, congressos e palestras oportunizados pela SEE e pela escola;</p> <p>- Promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe.</p>	<p>Através do diálogo, reflexão, acompanhamento e discussão sobre as intervenções e possibilidades que venham a facilitar o processo.</p>	<p>Equipe Gestora.</p>	<p>Decorrer do ano letivo .</p>

10.5 gestão financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Administrar, com a participação da comunidade escolar, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade;</p> <p>- Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa.</p>	<p>- Gerir de maneira transparente os recursos financeiros da escola;</p> <p>- Garantir a participação dos segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões, no que diz respeito aos recursos financeiros da escola;</p> <p>- Garantir que os recursos financeiros sejam um instrumento para a melhoria da qualidade do ensino, e do bom funcionamento da escola.</p> <p>- Ampliar o acervo da Sala de Leitura.</p>	<p>- Realizar consultas periódicas sobre as reais necessidades de compra de materiais e equipamentos junto a todos os segmentos da escola.</p> <p>- Proporcionar momentos de discussão coletiva referente a utilização dos recursos financeiros destinados à escola.</p> <p>- Fazer o plano de aplicação das verbas juntamente com as instâncias colegiadas de maneira transparente afim de que sejam aplicadas para o em comum.</p> <p>- Prestação de contas da utilização dos recursos financeiros de forma transparente.</p>	<p>A avaliação será um processo contínuo, para que as intervenções possam ser feitas sempre que se detectar alguma falha no processo.</p>	<p>Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>

10.6 gestão administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃODAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a participação efetiva da carreira ssistência nas atividades desenvolvidas na escola; - Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a Secretariade Estado de Educação sempre que necessário, reparos no prédio, bem como nas instalações hidráulicas e elétricas da escola; - Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem estar de todos; - Desenvolver ações que estimulem a onservação e preservação e tilizaçãodo patrimônio escolar. 	<p>A avaliação será contínua processual.</p>	<p>Equipe gestora, Conselho Escolar e Comunidade escolar.</p>	<p>Decorrer do ano letivo .</p>

10.7 coordenação pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃODAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Fazer o elo entre a direção e professores e entre os professores;</p> <p>- Promover interação harmoniosa entre o grupo, bem como um ambiente de trabalho agradável.</p>	<p>- Elaboração e execução dos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola;</p> <p>- Oportunizar aos professores acesso ao material didático pedagógico.</p>	<p>- Oferecer reuniões e oficinas pedagógicas aos professores e comunidade;</p> <p>- Confecção de materiais pedagógicos voltados para o ciclo e para o reagrupamento;</p> <p>- Reflexão a cerca dos instrumentos de avaliações governamentais.</p>	<p>- O processo avaliativo é processual, contínuo e formativo, sendo realizado também o dia da Avaliação Institucional.</p>	<p>Coordenadores, professores e direção;</p>	<p>Decorrer do ano letivo .</p>

10.8 conselho escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local organizada em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã;</p> <p>- Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a relação família – escola e escola – comunidade escolar;</p> <p>- Tornar o Conselho Escolar atuante capaz de expressar o comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento da Proposta pedagógica da escola.</p>	<p>- Estabelecer parceria com a equipe escolar a fim de assegurar a resolução de problemas identificados pela comunidade escolar, visando o alcance dos objetivos propostos na PP da escola.</p> <p>- Promover regularmente a integração entre o diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e à unidade de propósitos e ações.</p>	<p>- Levantamento das prioridades e tomadas de decisões;</p> <p>- Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais sob o ponto de vista de cada segmento representado;</p> <p>- Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar.</p>	<p>A avaliação se dará de forma contínua e ao longo do processo.</p>	<p>Equipe gestora, Conselho Escolar e Comunidade escolar.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>

10.9 equipe especializada de apoio à aprendizagem

1ª DIMENSÃO: CONHECIMENTO DO CONTEXTO ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais, verificando como se dá a condução e resolução de conflitos.</p>	<p>- Conhecer a estrutura física da escola; Conhecer a estrutura funcional da escola;</p> <p>- Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais;</p> <p>- Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem;</p> <p>- Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica</p>	<p>- Reconhecimento da estrutura física da escola, da utilização dos espaços e dos materiais pedagógicos disponíveis;</p> <p>- Analisar o organograma institucional, para identificar atribuições, objetivos e necessidades de cada segmento da comunidade escolar;</p> <p>- Participação da EEAA nos espaços institucionalizados (Coletivas, Conselhos de Classe, etc.);</p> <p>- Levantamento dos dados de desempenho escolar como, aprovação reprovação e evasão dos últimos anos;</p> <p>- Observação, escuta e reflexão sobre os diversos aspectos institucionais em todo espaço/tempo;</p> <p>- Realização de reuniões que contemplem ideologias, filosofias, crenças, concepções e expectativas relacionadas à educação, abarcando todos os segmentos da escola;</p> <p>- Leitura e análise dos documentos e projetos desenvolvidos na escola (Proposta Pedagógica – PP, Estatuto, Regimentos, Projetos, etc.).</p>	<p>Processual, por meio de registro. Processual com a participação da gestão, supervisor pedagógico, coordenação pedagógica.</p> <p>Registro das observações e escutas realizadas.</p> <p>Processual com a participação da gestão, da coordenação pedagógica e SOE.</p>	<p>EEAA Equipe gestora Equipe docente Coordenadores Sala de Recursos SOE Secretário escolar</p>	<p>1º Bimestre Sempre que necessário. Durante todo o ano letivo. No início do ano letivo e quando necessário.</p>

2ª DIMENSÃO: ACESSORIA AO PROCESSO DE GESTÃO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assessorar o trabalho coletivo e suscitar reflexões sobre as práticas educacionais na perspectiva de mudança.	<p>- Auxiliar na construção e implementação do Proposta Pedagógica PP;</p> <p>- Promover durante o Conselho de Classe reflexões sobre os critérios utilizados para a avaliação/ promoção dos alunos, analisando causas, consequências, estratégias utilizadas, buscando em conjunto tomar decisões de como intervir na aprendizagem dos mesmos.</p> <p>- Refletir junto ao corpo docente e gestão sobre a organização do Conselho de Classe e Coordenação pedagógica de forma a torná-los mais eficazes. Institucionalização do GRAC (Grupo de apoio Coletivo);</p> <p>- Fortalecer o trabalho colaborativo visando ações preventivas no âmbito escolar.</p> <p>- Otimizar as relações interpessoais no âmbito escolar.</p>	<p>- Participação nas discussões referentes à elaboração e implementação da Proposta pedagógica.</p> <p>- Discussão e avaliação dos critérios utilizados para aprovação e reprovação dos alunos suscitando reflexão e alteração nas práticas avaliativas;</p> <p>- Levantamento e análise do formato de ação dos Conselhos de Classe e coordenação pedagógica desenvolvido no âmbito escolar;</p> <p>- Organizar o Grupo de poio Coletivo - GRAC, como prática colaborativa dos trabalhos desenvolvidos nas escolas.</p> <p>- Estabelecer parceria entre o Serviço de Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Sala de Recurso com a finalidade de atuar de forma preventiva e inter-relacionada em ações de atendimento ao aluno/professor/família.</p> <p>- Promover espaço de escuta dos aspectos intersubjetivos de forma a melhorar as relações interpessoais.</p>	<p>- Análise e reflexão quanto à implementação das ações contidas no documento.</p> <p>- Escuta/reflexão sobre os avanços nas práticas pedagógicas.</p> <p>- Promoção de Reuniões para estudo e discussões sobre estratégias de ação para melhor funcionamento desses espaços de atuação institucional;</p> <p>- Realização de reuniões entre os diferentes tipos de apoio para reflexão, planejamento e organização de ações. Por meio de encontros específicos do GRAC.</p> <p>No momento da Avaliação Institucional.</p>	<p>EEAA</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Equipe docente</p> <p>Coordenadores</p> <p>SOE</p> <p>Sala de recurso</p>	<p>Durante todo o ano letivo. Sempre que necessário. Bimestralmente e quando houver necessidade. Durante todo o ano letivo. Na data definida pelo Calendário Escolar.</p>

3ª DIMENSÃO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo o devido suporte teórico-prático em parceria colaborativa com demais segmentos do âmbito escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os casos de alunos encaminhados com queixa de dificuldade escolar. Compreender melhor a queixa de cada aluno encaminhado. Elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um levantamento de todos os alunos encaminhados à EEAA e elaborar uma triagem para saber quais casos necessitam de acompanhamento/intervenção. Observação do aluno no contexto escolar: 1-Entrevista inicial com o professor para colher suas informações e/ou percepções sobre: <ul style="list-style-type: none"> a.Estabelecimento de vínculo com o aluno encaminhado; b.Intervenções pedagógicas e metodologia de trabalho com a série em que trabalha e/ou com o aluno encaminhado; 2- Caso haja necessidade, observação do professor em sala de aula para melhor compreensão de pontos não tão esclarecidos na entrevista. Também para perceber como aluno e professor atuam nesse espaço em termos de: <ul style="list-style-type: none"> Inter- relação, construção de vínculo; Tratamento da informação trabalhada, se de fácil ou de difícil compreensão pelo aluno e/ou se o percurso metodológico do docente é possível ou não à aprendizagem do/dos aluno/alunos. Observação do aluno no contexto familiar: 1- Entrevista inicial com a família para colher suas informações e/ou percepções sobre: <ul style="list-style-type: none"> Estrutura familiar; 	<ul style="list-style-type: none"> Registro quantitativo dos casos encaminhados, organizado em lista de alunos em atendimento. Devolutiva ao professor das observações realizadas e planejamento em parceria com a EEAA, se necessário, de estratégias pedagógicas para possíveis ajustes no trabalho desenvolvido por ele em sala. Avaliar em parceria com a família os resultados das propostas de intervenção sugeridas e possíveis ajustes e/ou encaminhamentos. Depois de todas as observações/avaliações, (com professor, na família, na escola, e os devidos encaminhamentos) 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA. SOE. EEAA. Professor. Coordenador. 	<ul style="list-style-type: none"> No início do ano letivo e sempre que houver outros encaminhamentos. Sempre que receber uma Solicitação de Apoio. De acordo com a data pré-estabelecida pela SEE DF para finalizar

	<p>Estabelecimento de vínculo afetivo com o filho/filhos (caso haja mais);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotina/dinâmica familiar; - A percepção da família em relação ao filho (dificuldades em lidar com o filho e/ou com a dificuldade apresentada pelo filho); <ul style="list-style-type: none"> • Sua percepção da escola em relação ao filho; - 2- Promover encontros para enfatizar a necessidade de parceria na execução das estratégias propostas pela EEAA e pelo professor. <ul style="list-style-type: none"> • Observação/acompanhamento e avaliação individual do aluno: <ul style="list-style-type: none"> • 1- Levantamento do histórico escolar do aluno, buscar algum ponto de intersecção presente em todo o percurso para servir de princípio investigativo; 2- Colher do próprio aluno encaminhado por meio da escuta/observação suas percepções sobre o contexto em que se encontra: escola/professor/ aprendizagem; 3- Avaliação individual pela EEAA (se necessário) para compreender a rota de aprendizagem construída/utilizada pelo aluno; 4- Encaminhamentos dos casos que necessitam de avaliação multidisciplinar, visando complementação da Avaliação/Diagnóstico Psicopedagógico. <p>Construção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, com possibilidades de inclusão do aluno na Estratégia de Matrícula.</p>	<p>devolutiva ao aluno/professor/família, enfatizando avanços, ganhos e também construindo com os mesmos uma visão prospectiva da aprendizagem do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório conclusivo de Avaliação e Intervenção Educacional. 	<p>Estratégia de Matrícula.</p>
--	--	---	---------------------------------

10.10. Secretaria escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas da secretaria, quanto ao registro escolar do aluno referente à documentação comprobatória, necessidades de adaptação, progressão, classificação e regularização de vida escolar.</p>	<p>Cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas emanadas da SEE-DF, que regem o registro escolar do aluno e a vida legal do estabelecimento de ensino. Organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da escola, referentes à sua estrutura e funcionamento.</p>	<p>Atender a comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a legislação vigente e a organização e funcionamento do estabelecimento de ensino, conforme disposições do Regimento Escolar.</p> <p>Distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos demais técnicos Administrativos.</p> <p>Receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiada.</p> <p>Efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso.</p>	<p>A avaliação ocorrerá ao longo do processo, avaliando as metas alcançadas e redirecionando ações quando for necessário.</p>	<p>Chefe de secretaria da escola e apoios administrativos.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

10.11 Portaria

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Administrar o acesso de pessoas na área da escola, bem como dos alunos nos horários de saída e entrada dos turnos.</p>	<p>Ser cortês no atendimento ao público que transita pela escola. Garantir a segurança da unidade escolar impedindo a entrada de estranhos nas dependências da escola.</p>	<p>Acompanhar o trânsito de pessoas na escola, especialmente as crianças, orientando as famílias para o cumprimento das regras da instituição quanto aos horários de entrada e saída dos turnos matutino e vespertino. Ser cortês no atendimento ao público que transita pela escola.</p>	<p>A avaliação ocorrerá ao longo do processo.</p>	<p>Agentes de portaria lotados na escola.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

10.12 Cantina

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações e utensílios, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente. Conservar o local de preparação, manuseio e armazenamento dos alimentos oferecidos aos alunos, conforme legislação o sanitária vigente.</p>	<p>Servir os alimentos, observando os cuidados básicos de higiene e segurança.</p> <p>Participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção.</p>	<p>Selecionar e preparar a Alimentação balanceada, observando padrões de ualidade nutricional.</p> <p>Receber ou recolher a louça e talheres após as refeições, providenciando a limpeza e deixando-os em condições de uso imediato.</p> <p>Auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário.</p> <p>Zelar pela organização e limpeza da cozinha e do depósito de alimentos.</p>	<p>A avaliação acontecerá no decorrer das ações.</p>	<p>Cozinheiras</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais, pode ser feita de forma centralizada e autoritária, ou de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez, que se deve prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro da Proposta Pedagógica a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. A PP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento da PP, quando de sua elaboração. Segundo Vasconcellos o acompanhamento é “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (1995, p.38).

Segundo Luckesi, o termo avaliar também tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer "dar valor a.". Porém, o conceito "avaliação" é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação", que por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou na qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação.

Sob este enfoque o processo de avaliação é intrínseco a Proposta Pedagógica, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo da gestão democrática.

A avaliação do presente projeto seguirá uma perspectiva transformadora de uma escola democrática capaz de oferecer aos alunos não só o acesso à escola, mas sua permanência. Visa a formação do aluno como cidadão crítico, participativo e autônomo, cuja apropriação significativa e crítica do conhecimento, constitui o objetivo do processo ensino- aprendizagem. Reconhece aluno, professor, auxiliares e demais agentes da educação, como sujeitos socioculturais dotados de identidade própria, com gênero, raça, classe social, visões

de mundo e padrões socioculturais próprios a serem levados em consideração através das práticas docentes e avaliativas tendo em vista uma apropriação efetiva e significativa do conhecimento.

O presente Projeto será avaliado em seu dia-a-dia na escola observando-se os pressupostos que o embasam. Através deste, visamos a integração entre escola e comunidade aqui inserida fazendo uma análise realista da missão da escola, do perfil do cidadão, da aprendizagem, dos conteúdos da metodologia, dos recursos didáticos, da organização curricular e da avaliação.

Pretendemos, junto as instâncias envolvidas no trabalho da escola questionar constantemente o que fazemos que está dando certo e não precisamos mudar, o que precisamos melhorar e adequar o que foi planejado, o que fazemos que não está dando certo e não queremos repetir.

Portanto, a Proposta Pedagógica desenvolvida por esta escola não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensado, redimensionado e realimentado no que for necessário, assim, acreditamos que seu objetivo se concretizará com êxito.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS





Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



12.1. Esporte em movimento

Dados de Identificação do Projeto
CRE: Samambaia
Título do Projeto: Esporte em movimento
Unidade escolar proponente: Escola Classe 318 de Samambaia
Tema do Projeto: Esporte e Educação, juntos para uma melhor aprendizagem.
Parcerias envolvidas na execução do Projeto: Edivaldo Andrade, Mara Souza e Wesley Rodrigues
Etapa/modalidade da Educação Básica atendida: Ensino Fundamental Anos Iniciais
Número de Estudantes atendidos: 267 alunos
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Espaço de convivência/pátio e Espaço interativo
Período de execução: Durante o ano letivo de 2020
Responsável pela execução do projeto: Direção e voluntariados

PROBLEMATIZAÇÃO

Nossa escola vem enfrentando ao longo dos anos um sério problema com indisciplina e aprendizagem, para tanto a escola juntamente com a comunidade desenvolveu um projeto de karatê e ballet para melhorar a atenção e disciplina das crianças. Sabemos que o esporte e a dança desenvolvem tanto a disciplina quanto a concentração, por tanto o projeto vem de encontro à necessidade da escola. Todos sabem que a prática regular de [atividades físicas](#) traz inúmeros benefícios para o corpo e para a mente. Mas durante a infância, a função do esporte na escola ganha uma importância ainda maior, pois também acaba ajudando no desenvolvimento e na formação social da criança e do adolescente.

Além de melhorar a [saúde física](#), prevenir problemas e doenças e proporcionar diversão e bem-estar, a prática de esportes também faz os alunos desenvolverem outros aspectos, como o conhecimento dos seus potenciais e limites, o respeito ao próximo e o espírito de equipe.

O esporte na escola é uma ferramenta educacional que proporciona o desenvolvimento das crianças e adolescentes, capacitando os jovens a lidarem com suas necessidades, desejos e expectativas. Assim, em um âmbito de grupo, ajuda o indivíduo a aprimorar competências

técnicas, sociais e comunicativas, aspectos fundamentais para o processo de desenvolvimento social de cada um.

Diversas pesquisas nacionais e internacionais apontam para o papel das famílias na melhoria da qualidade da educação nas escolas e de seus filhos, nesse sentido o presente projeto visa uma melhor integração entre família e escola, trazendo assim a comunidade escolar para dentro dos portões da escola. Nesse sentido, a escola exerce tanto como condição criadora das qualificações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do aluno, como também para a criação de um ambiente participativo de vivência democrática, pela qual os alunos desenvolvem o espírito e experiências de cidadania, caracterizados pela consciência de direitos em associação a deveres. Destacando que a formação do aluno e a sua aprendizagem constitui o objetivo central da gestão democrática. Conforme indicado por Carvalho (1979, p.22), “... à medida que a consciência social se desenvolve, o dever vai sendo transformado em vontade coletiva”, isto é, vai-se criando no interior da escola uma cultura própria orientada pela realização dos ideais da educação, que passam a fazer parte natural do modo de ser e de fazer da escola. A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional.

TEMA GERADOR

Esporte e educação, juntos para uma melhor aprendizagem.

PUBLICO ALVO

Alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação Infantil e comunidade da Escola Classe 318 de Samambaia.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto surgiu da necessidade da comunidade escolar, visando assim uma melhor aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social dos educandos. As atividades irão incentivar as habilidades e o autoconhecimento dos alunos, proporcionando um ambiente de experimentações, mas que, ao mesmo tempo, crie obrigações, estimule a personalidade intelectual e física e ainda ofereçam chances de integração social. Com isso, o esporte na escola

trabalha o desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a vida em uma sociedade com regras, limites e deveres.

Pais, professores e alunos a gestão deve promover ações em conjunto com a coordenação, profissionais da escola, pais, alunos e membros do Conselho Escolar onde todos participem da análise da importância de uma relação mais ampla entre os mesmo promovendo assim o desenvolvimento com resultados positivos, família e escola têm a mesma função de ajudar na formação do indivíduo. É neste prisma que Escola e Família devem prevalecer completando-se para a ampliação educacional. A escola não pode viver sem família e família não pode viver sem escola, pois é através da extensão de suas tarefas, no somatório delas que se pode almejar a ampliação da aprendizagem do aluno/filho. Portanto não devem se esquecer de que a escola é formada por todos: pais, educadores, gestores, funcionários e membros da comunidade, de forma conjunta e participativa.

Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver a concentração e disciplina através do esporte dança e da parceria escola e família.

Objetivos específicos

Formar nos educandos a rotina de regras, limites e deveres;

Criar o hábito do trabalho em equipe;

Ser capaz de manter a concentração;

Praticar o respeito;

Trazer a comunidade para o espaço escolar.

Conteúdos

A importância do esporte;

Disciplina e regras de convivência;

Respeito – me vendo no lugar do outro;

Trabalhando a concentração.

Metodologia

As aulas de ballet, karatê e ginastica acontecerão no contra turno do aluno e para a comunidade no período noturno, e serão ministradas por professores especializados voluntários (sem remuneração). No contra turno atenderemos os alunos da escola que necessitem de uma atenção especial quanto ao comportamento, seja ele na disciplina ou na dificuldade de aprendizagem. Essa triagem será realizada através de ações e conversas com a família, o corpo docente, gestão, SOE e EEAA. No noturno a escola cederá o espaço para a comunidade fazer as aulas, estreitando assim os laços e o relacionamento entre escola e família, trazendo a família para dentro da escola, tornando mais participativa da vida escolar.

Como	Onde	Quando
Aulas de Karatê	Espaço Interativo	Terça a sexta-feira
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Professor de Karatê Edivaldo Andrade	Tatame e matérias esportivos adequados a esta modalidade	Disciplina, respeito e concentração.

Como	Onde	Quando
Aulas de ginastica	Pátio	Seg/quart/sexta
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Professor	Berimbau.	Disciplina, respeito e concentração.

Cronograma

O projeto será realizado durante todo o ano letivo de 2020.

Avaliação

O projeto será avaliado bimestralmente por toda a equipe da Direção, corpo docente, responsáveis pelos alunos e professores envolvidos, sendo assim ajustados as necessidades da comunidade escolar.

Bibliografia

CARVALHO, Maria Lúcia R. D. Escola e democracia. São Paulo: EPU, 1979.

12.2. Soletrando 2020

PROBLEMATIZAÇÃO:

Nossos alunos apresentam deficiência ortográfica, portanto, a fim de amenizar este problema, propomos este projeto.

APRESENTAÇÃO

Projeto elaborado atendendo aos anseios do nosso grupo de professores bem como de todo o grupo pedagógico, a partir da experiência já vivenciada na escola. Foram feitas algumas alterações para que prevaleça a competição saudável geradora de uma aprendizagem significativa. Depois de elaborado e aprovado pela equipe escolar será entregue cópia a todos os interessados para que possam ter acesso e desenvolvam o projeto com os alunos das turmas.

JUSTIFICATIVA

O SOLETRANDO é realizado desde 2012, onde sua idealizadora Professora Raquel Gomes que realizou com sua turma de 5º Ano. Com o sucesso criou-se o Projeto Soletrando realizado com alunos das turmas de 5º anos, podendo se estender para os outros anos conforme a disponibilidade dos professores.

O SOLETRANDO é aguardado com muita ansiedade e expectativa, pois além da emocionante competição há evidência de melhora significativa na aprendizagem dos nossos alunos. Portanto neste ano o concurso será desenvolvido neste ano de 2017 mais uma vez. Turmas de 3º, 4º e 5º anos poderão participar, lembrando que a competição é por cada ano, a fim de não ter injustiça durante o concurso.

Promoveremos uma competição onde todos os alunos possam participar as seguintes etapas:

- 1º) disputa individual entre os alunos de cada turma separadamente, onde não haverá eliminação e sim somatória dos pontos (realizado em sala de aula ou pátio da escola);
- 2º) classificação dos dez alunos melhores soletradores de cada turma que disputarão entre si (essa etapa pode ocorrer com juízes no pátio da escola);

3º) dos alunos classificados sairão como finalistas três alunos que representarão a turma na fase final do concurso;

Nestas três fases iniciais o professor da turma poderá ser o juiz responsável pelas soletração dos alunos ou escolhe-se outros membros do pedagógico da escola;

4º) os alunos finalistas participarão da final do SOLETRANDO divididos em três grupos: A, B e C onde estará um representante de cada turma. Contando com a presença de três juízes convidados com antecedência pela coordenação da escola, bem como um apresentador e condutor desta fase final do concurso, sendo este responsável pelo andamento da disputa e promovendo o respeito às regras do SOLETRANDO.

Ao final do concurso serão premiados os vencedores de cada ano participante.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do CONCURSO SOLETRANDO é incentivar e motivar os alunos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras, respeitando o nível de cada ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sanar dificuldades ortográficas; Ampliar o vocabulário;

Despertar o interesse pela leitura e pela escrita correta; Despertar o espírito competitivo.

METODOLOGIA

Envolver os alunos dos 3º, 4ºe5ºanos na competição;

Comunicar os familiares sobre a importância de incentivarem e ajudar seus filhos no estudo das palavras;

No caso dos 3ºe4ºanos escolher as palavras de acordo com o nível de cada ano e se possível em conjunto elaborar as listas para serem estudadas.

No caso dos 5ºanos trabalhar também com as cartinhas do JOGO SOLETRANDO.

Entregar a lista das palavras com antecedência aos alunos;

Expor o projeto SOLETRANDO onde os pais e comunidade em geral poderão ter acesso a ele (regulamento, objetivos, datas, etc.);

Entregar fichas para cada professor com nomes dos alunos para colocar a pontuação;

Trabalhar com a leitura, ditado e reescrita das palavras e realizar simulados da competição em sala de aula;

Premiar 1º, 2º e 3º colocados de cada ano participante;

Divulgar por escrito em mural os nomes dos alunos campeões;

Esclarecer que a premiação poderá não ser a mesma para todos os anos.

REGULAMENTO

1ª e 2ª etapa

A gincana “SOLETRANDO” será uma competição realizada por ano e turno escolar; Podem participar todos os alunos matriculados (do 3º ao 5º ano);

Se possível em conjunto elaborar as mesmas listas de palavras para as respectivas séries. (ex: 3º ano matutino com 3º ano vespertino);

Realizar a competição por ano e em sala de aula e/ou pátio organizado pelo professor e outros membros da coordenação pedagógica;

A primeira e segunda etapas serão realizadas dentro da sala de aula e organizadas pelo (a) professor (a);

Os alunos receberão a lista das palavras (digitadas), com antecedência;

Em cada etapa serão soletradas palavras de dificuldades variadas, tendo o grupo de professores a liberdade de montar listas de palavras de acordo com as dificuldades. A ordem de iniciar o SOLETRANDO em sala poderá ser de acordo com a sequência da lista de chamada (diário);

Não será permitido ajuda ao aluno que estiver soletrando;

As palavras a serem soletradas serão sorteado na caixinha e pronunciado pelo professor regente;

Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, antes de iniciar a soletração;

O educando deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornará a repeti-las, indicando que concluiu;

Se o aluno esquecer-se de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não será prejudicado;

O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça a

soletração será considerada errada;

A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada;

Se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada;

Se o professor desejar, poderá acrescentar mais etapas, desde que observe o cronograma estabelecido;

A 1ª etapa poderá ser realizada ainda no 1º semestre não havendo eliminação. Em que os alunos somarão pontos de acordo com cada acerto, soletrando palavras de nível fácil, médio e difícil;

Caso o educando falte na 1ª etapa por motivo de saúde ou transporte escolar, desde que avise com antecedência, o mesmo poderá ter a chance posteriormente; nas demais etapas não terá segunda chance, pois será fase classificatória e de premiação;

Em cada etapa os alunos terão sua pontuação divulgada no mural da sala e após a seleção também serão divulgados os nomes dos finalistas de cada ano;

A 2ª etapa será realizada em agosto e setembro podendo explorar palavras mais difíceis; Na 2ª etapa todos os alunos participarão e no fim da terceira 3ª rodada de acordo com a somatória serão classificados para a grande final os três alunos que obtiverem mais pontos;

Se ocorrer empate, os empatados continuarão a disputa em rodadas “extras” até encontrar os 3 (três) finalistas; Portanto se nas rodadas extras acabarem as palavras da caixinha por três (3) vezes e persistir empate a competição continuará em um dia entre 18 a 22 de setembro e contará com palavras da 1ª e 2ª etapa.

REGULAMENTO DA GRANDE FINAL

A grande FINAL será realizada no pátio da escola com os três (3) alunos selecionados em cada ano escolar;

Os familiares dos alunos finalistas poderão assistir a grande final, que será realizada no turno escolhido pelo pedagógico da escola, mas ninguém poderá interferir no bom andamento da competição;

Quem sentir-se prejudicado por qualquer motivo deverá recorrer a mesa julgadora e esta decidirá a medida a ser tomada;

A mesa julgadora será formada por três profissionais da área pedagógica da escola; todos receberão uma lista com as palavras (no caso do 3º e 4º anos) ou as cartinhas do Jogo Soletrando (no caso do 5º ano) para acompanhamento;

Para que todos escutem com clareza a palavra a ser soletrada pelo educando, haverá

microfone para o aluno falar;

O microfone estará perto da mesa julgadora e o aluno não será obrigado a utilizar o microfone, desde que fale alto e de forma que possa ser entendido pelos componentes da mesa julgadora;

Se ocorrer qualquer problema técnico com os componentes da mesa não conseguirem ouvir a palavra soletrada, o educando terá nova oportunidade;

Cada ano terá a sua própria caixinha contendo palavras de acordo com o nível da turma (todas as palavras estudadas);

Os professores regentes ficarão responsáveis pela organização da caixinha e das palavras a serem soletradas;

A competição iniciará por série e os alunos participarão em ordem alfabética das turmas;

As palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciadas pelo juiz;

Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada, poderá pedir para repetir, antes de iniciar a soletração;

O educando deverá repetir a palavra soletrá-la e ao terminar tornara repeti-la, indicando que concluiu;

Se o aluno esquecer-se de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não será prejudicado;

O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar. Caso aconteça, a soletração será considerada errada;

A acentuação deverá ser pronunciada antes da letra acentuada a ser soletrada;

Se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada;

O aluno que errar será desclassificado. Se todos errarem terá nova rodada de palavras a todos os participantes;

A competição será finalizada quando restarem os três(3) primeiros colocados(de acordo com a classificação);

“Para critério de “desempate haverá soletração” extra”, (com maior grau de dificuldade)
Os alunos do 1º ao 5º lugar de cada ano receberão um incentivo;

Por fim os alunos finalistas terão seus nomes e classificação divulgados no mural da escola.

CRONOGRAMA DO SOLETRANDO

1ª Etapa – 1ºSemestre

Em agosto. Cada acerto valerá um (1) ponto; 2ª Etapa – Agosto /setembro
Entre Agosto e Setembro

GRANDE FINAL

Três dias a definir

Com entrega de incentivo após conclusão.

RECURSOS HUMANOS:

Professores;

Coordenadores Pedagógicos/colaboradores

Gestores e secretária;

Alunos;

Pais ou responsáveis.

RECURSOS MATERIAIS:

Dicionário;

Banco de palavras;

JOGOS SOLETRANDO

Máquina Fotográfica;

Som;

Microfone;

Incentivos

AValiação:

Avaliar o envolvimento dos alunos na competição, verificando a aprendizagem proporcionada através de análise dos resultados obtidos, mediante relatórios. Analisar o que deu certo ou errado e fazer alterações, aperfeiçoando o projeto para futura edição do SOLETRANDO que será realizada quando se fizer oportuno.

12.3. Projeto Laboratório de Informática.

Escola Classe 318 de Samambaia Sul Inclusão Digital

"Não sejamos como um lago, satisfeitos com nossos limites, mas sim um oceano, sempre em busca de novos horizontes"

Tema: - Inclusão digital, Informática Educacional, Internet.

Introdução

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém muitos não dominam totalmente o recurso tecnológico e não têm o acesso disponível. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso a rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho.

Justificativa

Considerando · a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual;
· a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; · o investimento em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação; · a necessidade de sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla;
· a possibilidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores; · A importância da informática como instrumento atual no processo ensino- aprendizagem.
Justifica-se o presente projeto.

Objetivo Geral

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

Objetivos Específicos

Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;

Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

Metodologia:

A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta desta UE de acordo com o Currículo vigente.

Esta Metodologia possibilita:

O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; Ø Permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;

Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; · Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;

Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação; Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação;.

Normas Gerais de utilização do laboratório de informática

A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades da Escola.

O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.

Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.

Não é permitido utilizar comidas e bebidas na sala de informática.

Sem autorização específica, não são permitidos mais de dois utilizadores por computador. · É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando

fazer barulho. · Deve manter a sala limpa e arrumada. · Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.

Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.

Sem autorização específica, nenhum utilizador poderá retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for.

Não é permitido ligar, seja por que meio for, equipamentos próprios (ex. discos externos, colunas, etc.) a equipamentos da sala de informática.

Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL, entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, Orkut, facebook, etc).

O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

Confecções de cartas comerciais, oficiais e etc; Pesquisa na Internet;

Produção de textos, para debates; Trabalhos individuais e Coletivos; Palestras com Data-Show
Horário de Funcionamento · Só é permitida a permanência na sala de informática durante a aula, com a presença do Docente, ou com um elemento do Laboratório de Informática. Não é permitida a utilização da impressora sem autorização da direção da escola.

Responsáveis envolvidos:

Direção e equipe Gestora e professor específico para o direcionamento do trabalho no laboratório de informática.

Professores e funcionários Tempo - Ano letivo 2019

Atuação do Projeto - Na Escola e, se possível, com segmentos da comunidade escolar.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica bimestralmente.

12.4. Projeto “Os degraus da vida” de Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental Deijane Calixto – Orientadora Educacional

Justificativa

Necessidade de buscar estratégias que favoreçam e facilitem esse processo de transição em que os estudantes saem do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola Classe para ingressarem no 6º ano em um Centro de Ensino Fundamental - CEF. Fortalecer a progressão continuada.

Objetivo

Ajudar o educando a ter uma pequena visão de como é a realidade num CEF, bem como ajudá-los a administrar a ansiedade e angústias que a situação nova trará para eles, tais como, estudarem numa escola diferente, com novos professores e em quantidade maior.

Metodologia

Envolver os estudantes num momento de reflexão em que possam ter uma pequena noção de como é o ambiente e a realidade do 6º ano do Ensino Fundamental.

Plano de Ação

Apresentação de slides de Powerpoint nas turmas de 5º anos, turnos matutino e vespertino, e explanação da Orientadora Educacional, sempre incentivando a participação dos estudantes.

Cronograma

Fim de setembro e início de outubro

12.5. Projeto: Blog Aprender Sempre

Blog da Escola Classe 318 de Samambaia

Educação Sempre!

Introdução:

Considerando o Decreto nº 40.583, de 1º de abril de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes do novo coronavírus, que instituiu em seu art. 2º: "Ficam suspensas as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020"; e considerando o Decreto nº 40.817, de 22 de maio de 2020, que suspende as atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, a Escola Classe 318 de Samambaia criou um blog na rede de internet para que os pais ou responsáveis pelos estudantes possam acessar as atividades e livros virtuais de forma remota.

Endereço do blog: <https://sites.google.com/view/ec318/>

Justificativa:

Entre as medidas de contenção da escalada do novo coronavírus, uma das mais reforçadas é o isolamento social. Por isso, ir para a escola nesse momento não é recomendado. Considerando a necessidade de alcançarmos os nossos estudantes, para que os mesmos não fiquem desassistidos no período de quarentena, a equipe da Escola Classe 318 de Samambaia pensou na elaboração de atividades para os estudantes, que poderão ser acessadas em suas residências pelos pais ou responsáveis, com o objetivo de que eles não fiquem sem uma rotina de atividades educacionais, que é fundamental para dar continuidade ao seu processo de ensino aprendizagem. Para tanto, cada segmento terá suas atividades atendendo as especificidades curriculares de cada ano.

Objetivo Geral:

Disponibilizar aos estudantes da Escola Classe 318 de Samambaia livros virtuais e atividades para serem realizadas em casa, como forma de complementação e revisão de conteúdos já

internalizados no período em que esteve em sala de aula e nos anos anteriores.

Objetivos Específicos:

Proporcionar aos estudantes materiais e atividades para acesso remoto;

Proporcionar aos estudantes livros virtuais para momentos de leitura em sua casa;

Proporcionar atividades de revisão de conteúdos já estudados;

Desenvolver autonomia na realização das atividades ofertadas;

Perceber o caráter interdisciplinar das atividades que serão desenvolvidas;

Sistematizar aquilo que já aprendeu através da escrita e desenhos;

Despertar o protagonismo estudantil diante do ambiente inovador de ensino;

Metodologia:

As atividades serão disponibilizadas quinzenalmente no blog para que os pais ou responsáveis acessem e orientem os estudantes durante a realização;

Todos os segmentos da EC 318 serão contemplados: Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos;

As atividades seguem uma sequência didática partindo de um livro ou tema;

Recursos Humanos:

Professores

Coordenadores Pedagógicos /colaboradores

Gestores

Alunos

Pais ou responsáveis

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua, ao longo do desenvolvimento do projeto, por meio de registros por fotos e relatos das famílias ou responsáveis pelo estudante.

Cronograma:

Durante todo o ano letivo de 2020

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani (Práticas Interdisciplinares na Escola) São Paulo, ED. Cortez, 1993
 GUARESCHI, Pedrinho Alcides, Sociologia Crítica Alternativas de Mudança Porto Alegre, Ed. Mundo Jovem, 1989

Orientações Curriculares das Escolas Públicas do Distrito Federal 2009-03-10

Proposta Pedagógica Bloco Inicial da Alfabetização LDB Plano Nacional de Educação

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2010

Orientações Pedagógicas do Ensino Especial, Orientação Educacional
<http://penta2.ufrgs.br/edu/intera/cap1-afet-interat-aprend.htm>

COLL, César (org.). O Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001.

NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e CAGLIARI, Luiz Carlos. 10 ed. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2008. CARRAHER. David e

SCHLIEMANN, Ana Lúcia (org.). A compreensão atores. São Paulo: Érica, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ALMEIDA, Fernando José de e JÚNIOR, Fernando Moraes Fonseca – PROINFO – Projetos e Ambientes Inovadores – Ministério da Educação - SEED – Brasília – 2000. AMARAL, Ana Lucia. O trabalho de grupo: como trabalhar com os “diferentes”. In VEIGA, Ilma. Passos A. (Org.). Técnicas de Ensino: Novos tempos, novas configurações – Campinas,SP: Papyrus, 2006. Caderno do Currículo em Movimento 2013 da Secretaria de Estado de

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries):Ciências Naturais. Brasília, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1ª à 4ª série. Volume 5. Brasília: MEC/SEB, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Brasília: MEC/SEB,1988

Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCN. Brasília: MEC/SEF, 1997.
FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez,
1989 <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalho>.